

Suspeita de cólera agita DF

Quatro pessoas com sintomas da doença foram examinadas, mas o mal foi descartado

Malu Pires

Os quatro casos não confirmados de cólera, detectados nas últimas 24 horas pela Comissão de Controle da Cólera no DF, provocaram ontem tumulto e confusão na cidade. A suspeita de que a doença já tivesse chegado ao DF mobilizou a imprensa e a Secretaria de Saúde e provocou uma corrida de técnicos e jornalistas ao Hospital Regional da Asa Norte, Aeroporto Internacional de Brasília e Departamento de Saúde em busca de informações. Só no final da tarde ficou esclarecido que nenhum dos suspeitos tinha o vibrião colérico.

Dos quatro casos, segundo a coordenadora da comissão, Rosely Cerqueira, só um dos suspeitos fez o exame de cultura de fezes — a funcionária do Ministério da Saúde que chegou de Conceição do Araguaia (PA) num voo que fez escala em Manaus (AM). Os três restantes — o casal de austríacos Marilene e Michael Kuschbaun e o morador de Samambaia, Francisco de Paula — foram liberados assim que os médicos tiveram acesso à sua história clínica.

“Em nenhum dos casos os suspeitos vinham de áreas endêmicas ou receberam em casa pessoas vindas destas regiões. A diarreia que apresentaram era causada por fatores diferentes da cólera”, frisou Rosely Cerqueira, ressaltando que o exame feito na funcionária do Ministério da Saúde só foi realizado a pedido da instituição. “Não havia necessidade. Mesmo assim, o resultado do teste sai na próxima segunda-feira”, afirmou a médica.

Rebate falso

De acordo com a coordenadora da comissão, a história clínica dos pacientes é o fator principal para descartar a suspeita da doença. No caso da funcionária do Ministério da Saúde, por exemplo, ela estava em Conceição do Araguaia (PA), uma área onde a doença ainda não chegou. Teve diarreia durante sete dias, viajou do Pará para Manaus (AM) e desembarcou em Brasília ontem. Procurou de iniciativa própria o Centro de Saúde nº 13 que a encaminhou para o HRAN. Ali foi detectado que ela tem ameba.

A história dos austríacos é semelhante. Desembarcaram na Bahia — Salvador no dia 28 de dezembro, área não endêmica. Desde o dia dois de janeiro têm tido diarreia branda. Desembarcaram ontem em Brasília em um voo vindo de Salvador (BA) com destino a Manaus (AM), e, procuraram o posto de fiscalização de cólera. Como na hora não havia um médico na equipe, disse Rosely Cerqueira, o casal foi encaminhado ao Hospital Regional da Asa Norte. “A causa do desconforto do casal é clara: sol, calor e os temperos da comida baiana”, assinalou a médica.

Já o caso do rapaz de Samam-



Técnicos de saúde mantêm plantão no Aeroporto de Brasília e inspecionam os aviões provenientes das regiões Norte e Nordeste do País

baia, disse a coordenadora da Comissão de Controle da Cólera, lhe causou “raiva”. Francisco de Paula estava com diarreia e foi ao posto médico desta satélite se consultar. O prédio estava fechado e o vigia lhe sugeriu que fosse ao Hospital Regional de Taguatinga. Francisco reclamou que não conseguiria ser atendido e o vigia lhe deu a “idéia” de falar no HRT que tinha chegado de Manaus (AM).

“Mobilizamos a equipe, encaminhamos o rapaz ao HRAN, colhemos o material para exame e deslocamos um grupo para fazer uma visita domiciliar à família. Lá ficamos sabendo que o rapaz nunca esteve em Manaus e mora em Brasília há oito anos”, contou Rosely Cerqueira. De agosto a janeiro houve 25 casos suspeitos e nenhum foi confirmado, 20 deles ocorreram entre dezembro e janeiro em pessoas vindas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Em Brasília foram examinadas famílias que receberam visitas das áreas endêmicas.